



RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
2012/1

Ireni Soares da Mota

O Partido Cathólico foi uma organização de defesa da Igreja diante da ameaça de aniquilamento da Instituição trazida pelos “sectários do ateísmo”. O lema criado para a agremiação era *Deus, Pátria e Liberdade*. Esta dissertação apresenta um estudo histórico deste grupo em Goiás. A abordagem privilegia o jogo das representações que o partido construía acerca da sociedade goiana e vice-versa. A formação do partido em Goiás perpassa os bispados de dois clérigos entusiastas da causa católica no âmbito político: D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão e D. Eduardo Duarte Silva. Tentamos compreender com esse enfoque o campo de força teo-político nos primórdios do Goiás republicano.

Paracy Correa Neves

Esta é uma dissertação de mestrado intitulado A formação do espaço urbano de Quirinópolis: uma possibilidade histórica de 1832 a 2010, apresentada ao curso de Pós-graduação em História da Pontífice Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Trata-se de uma pesquisa sobre a História de Goiás que propõe reconhecer a ocupação do sertão que era o Sudoeste Goiano, tendo como objeto de investigação a cidade de Quirinópolis. Sendo assim, destaca a importância do desenvolvimento da cidade por meios de comunicação e transportes e a influência do mercado gerador de riquezas e preservação dos valores culturais. Metodologicamente, optou-se por uma dissertação de análise teórica baseada em pesquisa bibliográfica e documental. Enfim, os resultados obtidos confirmam nossa hipótese constata que a transformação do espaço físico e o consumo entre o período de 1832 e 2010 mostrou a conexão de Goiás com o sudeste brasileiro, além de comprovar que no sudoeste goiano a ocupação foi financiada pelas grandes propriedades rurais. Lembrando ainda que a fundação desse povoado assegurou o poder político das famílias tradicionais que exerciam os domínios em suas grandes propriedades rurais estabelecidas na região desde 1832.

Estael de Lima Gonçalves

A convivência humana no meio social e, acima de tudo no meio urbano, implica a delimitação de normas e condutas apropriadas ao ordenamento da vida coletiva. As sociedades humanas têm criado mecanismos de organização dos espaços e das ações que permitem aos grupos viver em



maior harmonia. A análise da formação da vida urbana no interior goiano, com ênfase para Jataí, a partir do final do século XIX até o fim da década de 1920, se dá a partir de documentos legislativos denominados de *códigos de posturas municipais*, que são utilizados como elementos norteadores para as pesquisas. A proeminência na conformação urbana e na questão higiênico-sanitarista presente em tais documentos permite a percepção do chamado *processo civilizador* e das transformações materiais do espaço urbano. Aponta-se as principais características da urbanização européia e brasileira, destacando-se as motivações do crescimento acelerado das cidades no período considerado, com foco para o caso de Goiás. Analisa-se as posturas urbanas de Jataí como elemento do controle da cidade e de conformação de um novo modo de viver no espaço público. O caso da cidade de Jataí é estudado de modo a mostrar como a legislação buscou interferir no cotidiano da população recém-saída do meio rural, revelando a ação do chamado ‘processo civilizador’ da sociedade local. Através da análise de documentação arquivística, entende-se como ocorreu a organização do espaço público e como a legislação de posturas municipais interfere age sobre os indivíduos. Pequenas cidades interioranas como Jataí passaram por um processo de *civilização* pautado pelos ditames médico-sanitaristas e morais do século XIX, que tiveram origem na Europa e influenciaram todo o mundo moderno, o que contribui decisivamente para o modelo de cidade que vivenciamos atualmente.

Tiago Rege de Oliveira

A pesquisa tem por finalidade analisar e apresentar o estabelecimento da Igreja Assembleia de Deus na região do Vale do Araguaia entre os anos de 1955 e 1968. Pretende demonstrar como esse processo está relacionado ao contexto de migrações para a região e como os primeiros missionários se inseriram nessa conjuntura enquanto “migrantes da fé”. Apresenta-se o processo histórico de formação das cidades de Aragarças – GO e Barra do Graças – MT, bem como do movimento pentecostal moderno e da Igreja Assembleia de Deus. Como fontes, utilizam-se documentos escritos e imagéticos, como também o método da História Oral para o recolhimento de depoimentos das pessoas que participaram desse processo. Os resultados das análises demonstram que os missionários que migraram para a região foram motivados por suas representações de fé e firmaram, com suas práticas e representações, o pentecostalismo na região do Vale do Araguaia.

Darlene Limongi Borges

Este estudo traz como proposta inicial o exercício de dialogar com diferentes estudiosos a tessitura da urbe. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica, no alinhavar das leituras propostas, o trabalho considera a visão dos seguintes autores: Henri Lefebvre, pontuando que a construção da sociedade urbana ocorre enquanto há sua procura; Le Goff, com abordagem sobre as cidades medievais; Sandra Pesavento, na percepção de que a cidade é uma realidade objetiva, detentora de história e memória; Milton Santos, com o olhar sobre o espaço urbano e Lewis Mumford, tracejando a história das cidades; dentre outras referências que fazem parte da reflexão. Conhecer a cidade torna-se indispensável para a compreensão das sobreposições de formas e funções que o espaço urbano adquire, assim como o papel do urbano nesse processo. Para discutir o mote principal do estudo – condomínios horizontais fechados – foi feito inicialmente um recorte temporal, envolvendo as cidades medievais e industriais, oportunidade para identificar o papel das muralhas nos enclaves medievais, bem como a origem dos subúrbios. A leitura dada às cidades industriais objetivou a compreensão da dinâmica socioeconômica, que representou a proliferação dos subúrbios. As duas imagens – muralha e subúrbio – são referenciais para o olhar projetado sobre os condomínios horizontais. Entre a leitura dada à urbe e aos condomínios horizontais, o estudo propõe um breve histórico da cidade de Goiânia, visto que identificar o processo de formação e crescimento de uma cidade favorece a concepção de novas formas e funções que a urbe adquire, assim como, amplia a percepção de que a presença dos condomínios horizontais está induzindo a uma nova leitura sobre a periferia urbana. No entanto, longe de esgotar a temática, este estudo é um convite ao questionamento sobre iniciativas que o urbano toma para contemplar seu imaginário, sua opção de moradia e convivência. Portanto, antes de tudo, os esforços estão em acrescentar um novo olhar ao discurso, representações, sonhos e sombras que orlam Goiânia em uma nova roupagem.



Luiz Davi Vieira Gonçalves

Siron Franco é um artista que, paralelamente ao seu trabalho pictórico, têm uma vasta produção de monumentos e instalações. O teatro nos tempos atuais se reinventa a cada dia, ou seja, a cada momento podemos refletir sobre as interfaces teatrais que estão sendo produzidas, criadas etc. Este trabalho visa uma investigação da relação entre o Teatro e as Artes Plásticas tendo como base o processo histórico artístico de Siron Franco. Contribuindo de forma específica para o conhecimento das relações performáticas da obra do autor investigado com o teatro. Pretendo refletir sobre a teatralidade que foi nascendo ao longo de sua carreira, sua participação dentro do teatro enquanto diretor estético da Companhia Martim Cererê, provocando as criações corporais dos atores através de sua pesquisa pictórica para a peça e, por fim, refletir sobre o que são os teatros e a teatralidade, para refletir com mais eficácia e domínio da teatralidade na obra sironiana. Portanto, visio identificar quais recursos teatrais nas artes plásticas que ator pode utilizar para o despertar da imaginação criativa e espontânea no teatro que possam ser pesquisado a partir do processo histórico da obra do Siron Franco.

José Carlos Henrique

O presente trabalho propõe uma análise do teatro realizado no Brasil e em Goiás durante o Regime Militar e as formas de resistência que se efetivaram por meio de textos e encenações censuradas. No Brasil, destaca os grupos *Arena*, o *Grupo Opinião*, o *Teatro Oficina*, o teatro realizado nos Centros Populares de Cultura da União Nacional de Estudantes (*CPC da UNE*) dentre outros. Em Goiás, a análise abrange o teatro goiano no contexto da repressão, seus principais representantes e suas repercussões nos campos da cultura e das relações de poder estabelecidas. Norteando a análise, o trabalho ainda analisa a dramaturgia do escritor goiano Miguel Jorge e seus textos censurados à época: *O Visitante* e *Os Angélicos* (1973). Fundador do Grupo de Escritores Novos, que se tornou de extrema relevância no meio artístico goiano ao aglutinar diversas tendências literárias tornando-se um pólo importante de difusão de ideias culturais novas no recorte em questão, Miguel Jorge, por meio da recuperação da forma dramática simbolista do início do século XX, conseguiu plasmar diversas vozes que se levantaram contra as leis vigentes, utilizando-se da transfiguração da linguagem e do imagético.

Lúcia Ramos de Souza

Este estudo intenta analisar as imagens criadas pela sociedade e pelo Poder Judiciário sobre as mulheres da província de Goiás, na segunda metade do século XIX, a partir dos processos-crimes encontrados no Arquivo Frei Simão Dorvi, na Cidade de Goiás, nos quais elas aparecem como réis, que aqui servem de análise discursivas. As falas dos personagens dos processos-crimes (testemunhas de defesa e de acusação, autoridades policiais e judiciárias) revelam um descompasso entre a moralidade oficial e a realidade vivida por essas mulheres criminosas. Objetiva-se investigar como as versões obtidas nesses processos assumem o *status* de verdade nas mãos do Poder Judiciário que reproduz as representações sociais femininas no ato de produção da criminosa.

Sandra Aparecia Faria

Esta pesquisa tem como intenção abordar a importância das performances e ritualidades no estabelecimento da identidade do movimento da Renovação Carismática Católica. Para isso, evoca o histórico do movimento e sua filiação às raízes neopentecostais, identificando elementos de sua doutrina e estratégias de conversão. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica e de observação participante, o trabalho considera os conceitos advindos da antropologia social, que podem ser úteis para leitura dos fundamentos identitários do movimento: os conceitos de etnocologia e de performances. Derivado da etnocografia, a etnocologia é uma vertente da etnociência que estuda os comportamentos humanos espetaculares organizados, que compreendem práticas artísticas e não-artísticas, como rituais religiosos. Sob esta perspectiva a etnocologia estuda atos repetidos que seguem regras estabelecidas, formas sob as quais os indivíduos de uma comunidade podem se



identificar. Outro conceito utilizado na pesquisa diz respeito à noção de performance, construção teórico-prática advinda da sociologia, que investiga as ações espetaculares coletivas em suas formas e ritualidades. A noção de performance parte da análise de fenômenos dinâmicos, que ocorrem em processo, envolvendo atores sociais e sua recepção, como movimento coletivo. Partindo-se desses princípios a pesquisa evidenciou os elementos corporais e gestuais, presentes na etnocologia dos carismas. A utilização de técnicas corporais como o toque, imposição de mãos, associados aos atos de ajoelhar-se e a gestualidade presente nas orações, cantos e danças foram consideradas como elementos cênicos fundamentais para a composição da identidade do movimento. Acrescente-se a esta performance dos carismas os aspectos da glossolalia, evocados dos primeiros tempos da Igreja, como concessão especial conferida aos devotos. Depreende-se, da pesquisa realizada que as performances etnocênicas são fundamentais para conferir identidade ao movimento.

Carla Adriane Limongi Oliveira

Esta pesquisa investiga as possibilidades de discussão das temáticas do trabalho e das instituições por meio dos princípios e conceitos da história cultural e dos estudos no campo organizacional. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica, este trabalho considera que a história cultural traz, em sua historiografia e epistemologia, elementos que podem ser explorados conceitualmente pelo campo temático dos estudos do trabalho e das instituições, em especial, no que toca às análises que evidenciam as identidades, as sensibilidades e o imaginário. Por meio destes conceitos, é possível mapear um núcleo de discussão que valoriza o papel do carisma e da sedução institucionais como meios para inventar identidades e responder à crise contemporânea que atinge indivíduos e a sociedade. A pesquisa, ainda explora o tema estudado na relação entre história e ficção, elegendo, por meio do cinema e da literatura, interpretações que podem ser úteis à reflexão sobre poder, liderança e as inquietações modernas no Brasil. De posse da reflexão sobre a relação entre história cultural e a temática do trabalho, a pesquisa, ainda levanta as discussões sobre a cultura como tema nos estudos a respeito das organizações, a maneira como os estudos sobre cultura organizacional dialogam com a história cultural e podem contribuir para identificação de traços do imaginário e das práticas institucionais no Brasil. Por ser uma pesquisa interdisciplinar, usa como base de discussão, referência advindas da história e da área dos estudos organizacionais, evidenciando, nesse encontro, as possibilidades de pesquisa no campo do trabalho e da análise institucional para além dos estudos econômicos, tendo como foco, as temáticas e conceitos explorados pelos estudos da cultura. Assim, nesta dissertação, conceitos da história cultural são confrontados com estudos da área organizacional, destacando pontos de contato entre campos múltiplos nas pesquisas que tratam das instituições e do mundo do trabalho.

Núbia Oliveira Santos

O hip hop é um fenômeno mundial que vem ocupando, a cada ano, mais espaço na mídia e na expressão das juventudes. Essa cultura que veio a ser conhecida como hip hop propagou-se a partir de festas de rua e festivais que estimulavam o desenvolvimento e aprendizagem de práticas relacionadas com a música, a dança e o grafite, realizadas de forma desagregada e privada, passaram a ser história e socialmente associadas à semântica subcultural hip-hop e integradas num horizonte interpretativo comum a partir do qual se configuram como fonte de motivação para ações de várias resistências, principalmente a política. No Brasil, o movimento hip-hop ganhou visibilidade principalmente com o apoio das lideranças comunitárias e do movimento negro. Assim, este estudo buscou ampliar o contexto histórico e a trajetória da cultura hip-hop na cidade de Rio Verde – Goiás, através da formação cultural dos seus jovens, pautada na lógica do protagonismo juvenil. Diante da diversidade de culturas juvenis existentes atualmente, ressaltamos o movimento hip-hop. Os adolescentes participantes desse movimento são descritos como protagonistas de seu próprio processo educativo. O hip hop é caracterizado por 5 pilares: O Break, o Mc, o DJ, o grafite, e o Rapping. A pesquisa foi realizada através de levantamento de dados, embasamento bibliográfico, e principalmente por meio de fontes orais, onde foram entrevistadas pessoas ligadas ao movimento hip hop da cidade, e uma coleta de dados durante o recorte temporal proposto, estudo de imagens, arquivos, jornais e acervos bibliográficos que



contribuíram para dar uma maior veracidade das fontes. Assim, ao concluir, observa-se que a cultura rio-verdense foi aos poucos se desenvolvendo dentro de um cenário cultural com aumento da chegada da industrialização. Com algumas manifestações esporádicas, seu surgimento foi a partir de 2001, voltando a acontecer a partir de 2009, com a criação da Superintendência Municipal da Juventude, levando a juventude a participar de forma efetiva de todos os movimentos, além de dar oportunidade a esses jovens de conhecer a cultura de outros lugares. Assim, nota-se que protagonismo juvenil da cidade de Rio Verde está ligado a todas as sociedades e nas mais diferentes formas de manifestações da juventude rio-verdense como: CUFS – Central Única das Favelas – sessão Rio Verde, Projeto Hip hop, uma cultura pela vida, Manifestações culturais através do grafite no muro das Escolas Municipais, contando com os alunos do Projeto “Hip-hop uma cultura pela vida”, Unidades Integradas em prol do Ensino em Tempo Integral, Projovem Adolescente. Nesta perspectiva, acredita-se que ele deve estar pautada em sua criticidade e reflexão social, fazendo com que seja realizada de forma consciente, relacionando sua prática com sua cultura e suas origens, resultando da interação estreita de vários processos educacionais. Assim, o hip hop conhecido na cidade de Rio Verde, pode-se ser considerado um movimento simples, principalmente no que se refere à resistência a cultura tradicional, servindo de base identitária e emocional para seus integrantes.

